

Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho



Observatório **do Emprego e do Trabalho**



BOLETIM MENSAL
Março/2011

DADOS:
CAGED (MTE) – Mês/Ano
RAIS (MTE) – 2008

Introdução, objetivos e metodologia do Boletim Mensal



Este número do Boletim do Observatório do Emprego e do Trabalho da Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho (SERT) apresenta uma análise do mercado de trabalho paulista referente ao mês de Março/2011, utilizando dados do CAGED atualizados até este mês e também os dados da RAIS/2008, a mais recente versão disponível dessa série.

Objetivos e metodologia do Boletim

Antes de apresentar os resultados vamos explicar os objetivos do Boletim e oferecer alguns comentários sobre os indicadores utilizados e sobre a metodologia do trabalho.

Com o Boletim e o Observatório do Emprego e do Trabalho, a SERT-SP oferece aos formuladores de políticas públicas um conjunto de ferramentas inovadoras para aprimorar as possibilidades de análise e de compreensão da evolução do mercado de trabalho. O Boletim inova a análise do mercado de trabalho em dois aspectos importantes. Primeiro, porque utiliza um conjunto de indicadores novos, especialmente criados pelos pesquisadores da FIPE, os quais juntamente com indicadores mais conhecidos e tradicionais permitirão um acompanhamento mais detalhado do que ocorre no mercado de trabalho. Segundo, porque estes indicadores podem ser utilizados tanto para analisar o mercado como um todo, quanto para analisar aspectos desagregados do mercado como, por exemplo, uma ocupação ou um município. São indicadores poderosos, que oferecem uma visão de curto prazo e também podem formar uma série histórica. O conjunto de indicadores pode ser usado para acompanhar, tanto as flutuações decorrentes das alterações conjunturais de curto prazo quanto as evoluções estruturais de longo prazo.

O **Boletim do Observatório do Emprego e do Trabalho** apresenta uma análise mensal da evolução do mercado de trabalho no Estado de São Paulo. Os indicadores que o Boletim utiliza avaliam o desempenho do mercado de trabalho no Estado de São Paulo como um todo e em cada uma de suas 15 Regiões Administrativas. Os mesmos indicadores podem ser acessados e consultados na internet para analisar as Regiões de Governo e também cada um dos municípios paulistas. Estas informações desagregadas podem ser acessadas por qualquer interessado no endereço www.observatorio.sp.gov.br. Esta é a página do Observatório do Emprego e do Trabalho da SERT-SP, que além do Boletim Mensal e dos indicadores desagregados oferece muitas outras informações.

O Boletim utiliza os dados mensais do CAGED, um registro administrativo coletado pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), com periodicidade mensal. O CAGED registra os desligamentos e as admissões ocorridas no mês de referência, informando para cada desligamento e/ou admissão o perfil dos indivíduos envolvidos. O MTE disponibiliza os dados do CAGED aproximadamente na terceira semana do mês seguinte aos registros, o que dá a essa fonte de dados uma agilidade que nenhum outro acompanhamento do mercado de trabalho pode oferecer. O Boletim se beneficia dessa qualidade do CAGED e utiliza

seus dados para calcular os indicadores desenvolvidos e oferecer uma análise cuidadosa e detalhada do mercado de trabalho, oferecendo ângulos originais, criativos e, esperamos, muito úteis aos formuladores de políticas públicas e estudiosos em geral.

O CAGED tem uma vantagem em relação a outros levantamentos, pois cobre o universo dos empregos formais, enquanto os outros são pesquisas amostrais. A desvantagem é que, por se tratar de um registro administrativo, o CAGED não inclui o trabalho informal, limitando-se ao segmento formal do mercado de trabalho.

Para não deixar à parte o segmento informal, o Boletim apresenta em algumas de suas edições uma seção especial que avalia o tamanho do empreendedorismo e nesta análise incluímos tanto os empreendedores formais quanto os informais. Esta seção especial foi publicada na primeira edição do Boletim.

A seguir, apresentamos as informações reunidas para esta edição. O período coberto é o mês de fevereiro de 2011 e o trimestre terminado neste mesmo mês. O Boletim está dividido em oito seções que abordam os seguintes temas: (1) Variação no emprego segundo a Região Administrativa; (2) Variação no emprego segundo o Setor Econômico; (3) Salário médio dos admitidos; (4) Pressão salarial; (5) Rotatividade da mão de obra; (6) Análise ocupacional do emprego; (7) Perfil da Variação do Emprego e (8) Municípios em destaque.

1 Variação no emprego segundo a Região Administrativa



No mês de março/2011, o CAGED registrou a criação de 61.001 novos postos formais de trabalho no Estado de São Paulo, número 42% inferior ao registrado no mês anterior (105.803). Em março/2011 houve perda na criação de vagas apenas na Região Administrativa de Santos (-572). A Região Metropolitana de São Paulo foi a que criou o maior número de vagas (+25.266), seguida pelas Regiões Administrativas de Campinas (+9.244) e Araçatuba (+6.817). Comparando o mês de março/2011 com o mesmo mês de 2010, verificamos que diminuiu a criação de empregos. Este ano, no mês de março, foram criados aproximadamente 51% menos de postos trabalho (61.001 contra 125.189) (Tabela 1).

Durante o período de 12 meses encerrado em março/2011 houve, no Estado de São Paulo, um crescimento líquido de 617.382 postos de trabalho. Desse total, 60% ou 371.485 vagas foram criadas na Região Metropolitana de São Paulo. A Região Administrativa de BARRETOS, foi a única em que houve perda de vagas (-1.315) (Tabela 1).

Considerando o trimestre terminado em março de 2011, o crescimento no emprego foi de 221.150 postos de trabalho formais. Um ano antes, no trimestre correspondente ao período janeiro/2010 a março/2010, a criação no emprego tinha sido de 257.010. Portanto, o crescimento do emprego no trimestre atual foi 14% menor em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (Tabela 1).

O Gráfico 1 compara o nível e a variação do emprego no Estado de São Paulo com o restante do País no mês de março/2011. Nosso Estado representa 30% do total de empregos formais do País e foi responsável pela criação de 66% dos novos postos de trabalho em março.

Já o Gráfico 2 apresenta a evolução de longo prazo dos registros do CAGED para o Estado de São Paulo e revela o comportamento sazonal, com perdas líquidas em dezembro de todos os anos e recuperação a partir de janeiro. Este padrão foi claramente rompido em 2009, com a recuperação do emprego formal no Estado ocorrendo somente a partir de fevereiro.

A Figura 1 ilustra a distribuição geográfica da variação do emprego e permite visualizar o desempenho de cada um dos municípios paulistas.

Gráfico 1: Participação de São Paulo no nível e na variação do emprego

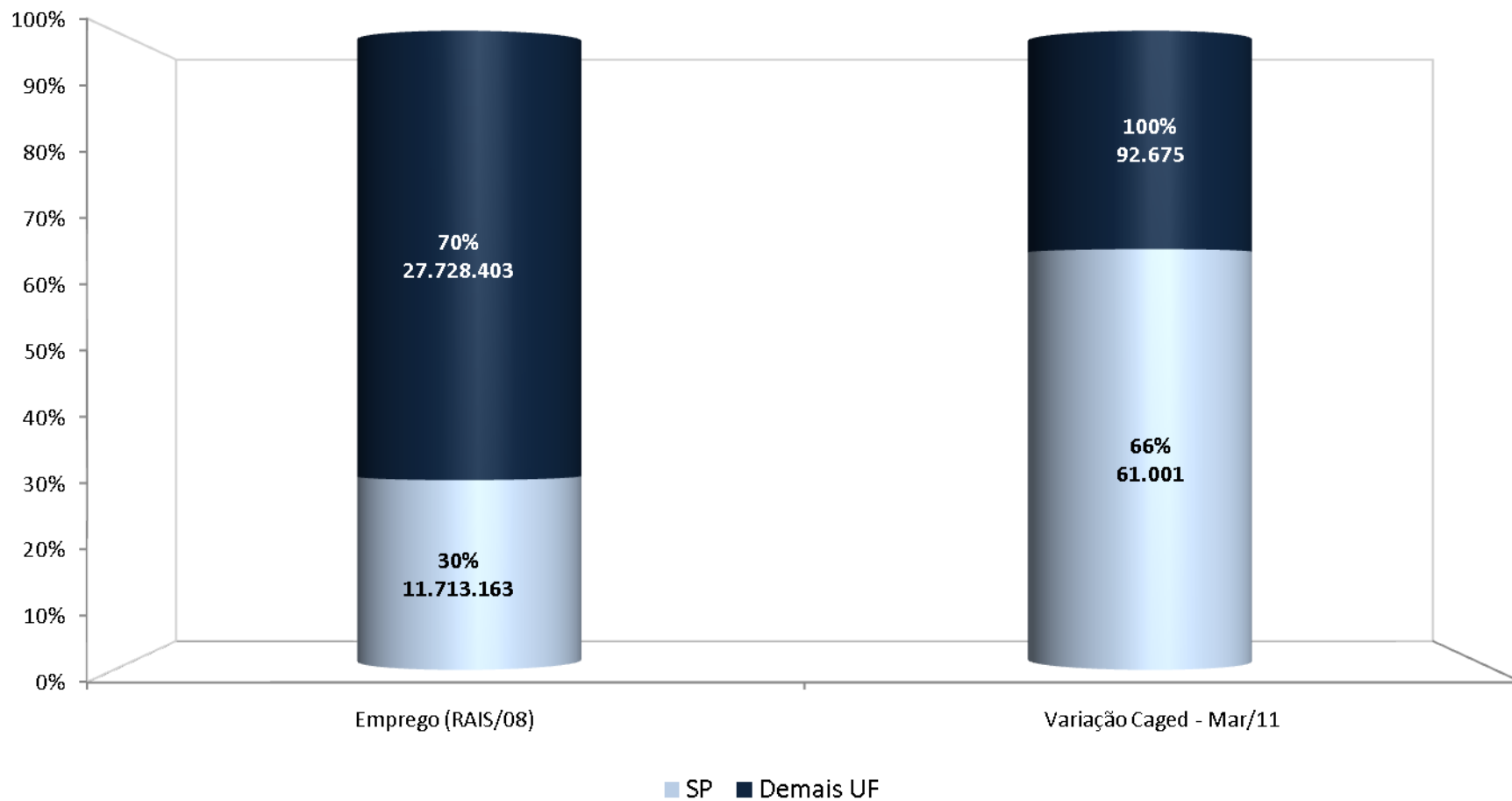


Gráfico 2: Variação no emprego
(Estado de São Paulo)

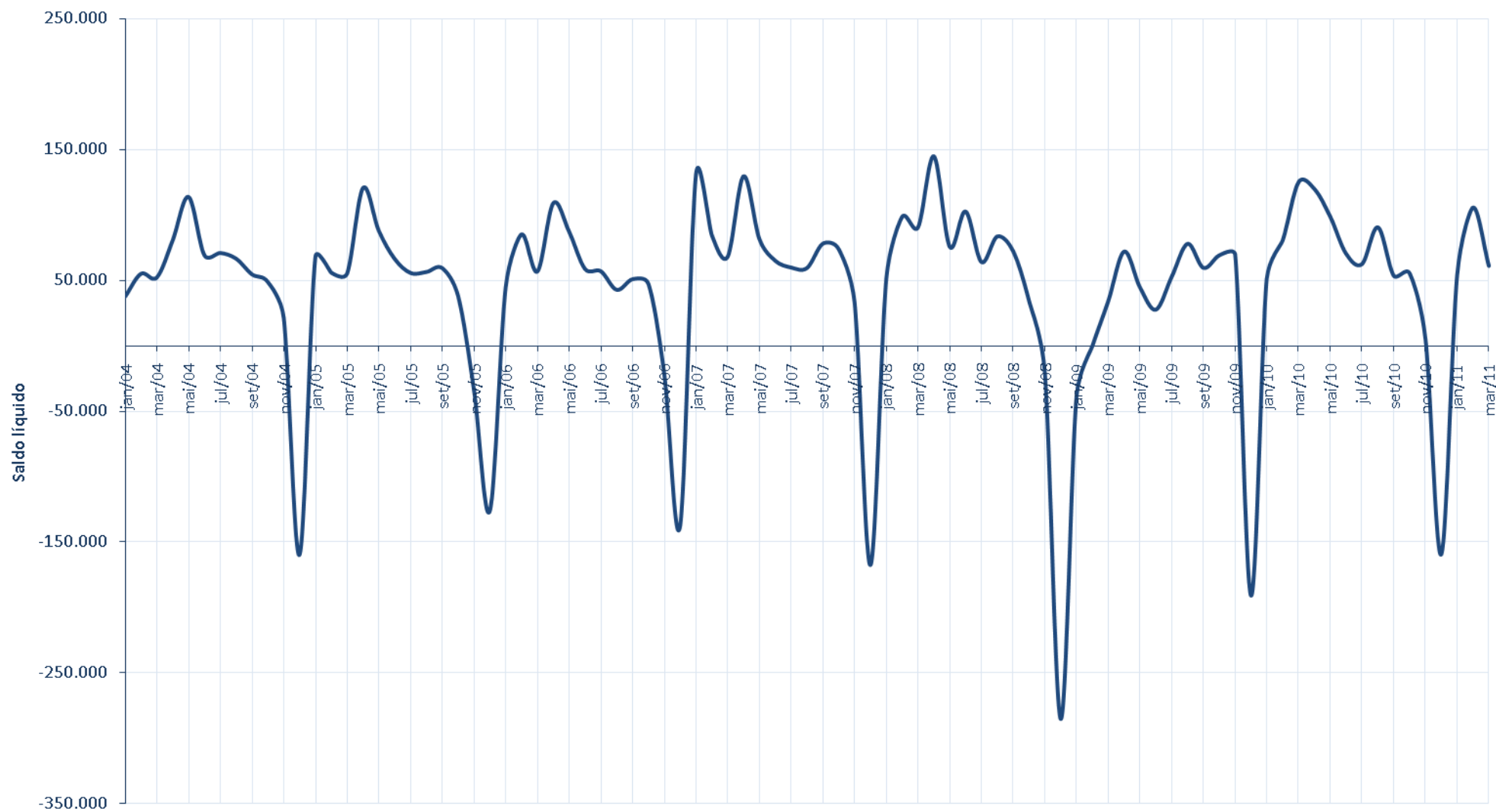
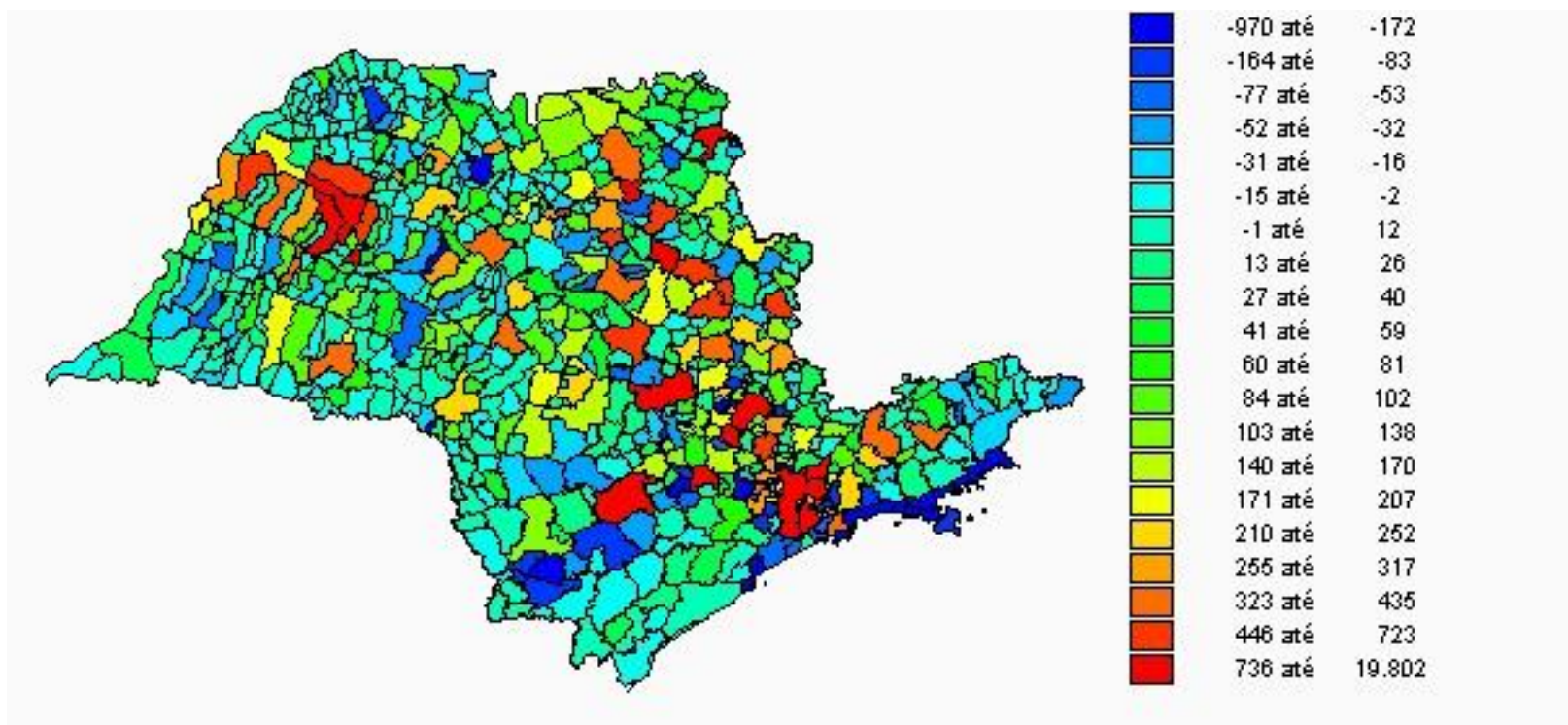


Tabela 1: Variação no emprego por Região Administrativa

Região Administrativa	Variação				Variação dos últimos 3 meses		
	Mar/11 - Fev/11	Mar/11 - Mar/10	Acum. no ano	Mar/10 - Fev/10	Do ano atual [1]	Do ano anterior [2]	Diferença ([1] - [2])
Região Metropolitana de SP	25.266	371.485	101.071	43.581	101.071	111.192	-10.121
Araçatuba	6.817	3.329	11.576	9.991	11.576	15.559	-3.983
Barretos	1.371	-1.315	4.847	4.719	4.847	-567	5.414
Bauru	1.870	13.751	5.319	7.050	5.319	9.443	-4.124
Campinas	9.244	102.876	33.769	21.365	33.769	43.451	-9.682
Central	1.709	11.399	4.902	617	4.902	-2.806	7.708
Franca	2.579	5.671	9.465	6.869	9.465	13.730	-4.265
Marília	1.308	6.509	3.495	1.996	3.495	2.502	993
Presidente Prudente	1.078	4.955	2.794	2.150	2.794	2.001	793
Registro	71	1.578	596	47	596	334	262
Ribeirão Preto	4.970	18.693	18.478	7.977	18.478	19.915	-1.437
Santos	-572	15.451	-257	1.041	-257	2.187	-2.444
São José do Rio Preto	3.093	10.231	14.334	10.429	14.334	20.606	-6.272
São José dos Campos	201	14.119	2.699	3.155	2.699	7.017	-4.318
Sorocaba	1.996	38.647	8.062	4.202	8.062	12.446	-4.384
Total do Estado	61.001	617.382	221.150	125.189	221.150	257.010	-35.860

Fonte: CAGED/MTE

Figura 1: Variação no emprego por município (fevereiro/2011)
(Estado de São Paulo)



2 Variação no emprego segundo o Ramo de Atividade



Em março de 2011 houve crescimento de emprego em praticamente todos os ramos com destaque para: Indústrias de Transformação (+14.561), Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aqüicultura (+11.136), Atividades Administrativas e Serviços Complementares (+9.235). Estas três atividades criaram em conjunto 34.932 novas vagas, o que corresponde a aproximadamente 57% dos novos postos de trabalho. As Atividades Administrativas com perda de vagas foram Artes, Cultura, Esporte e Recreação (-227) e Serviços Domésticos (-5). No mesmo mês do ano anterior o Estado de São Paulo tinha gerado 125.189 vagas, sendo que os principais ramos de atividade responsáveis por esse número tinham sido Indústrias de Transformação (+45.195), Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aqüicultura (+14.115) e Atividades Administrativas e Serviços Complementares (+12.934) (Tabela 2).

Observando agora o trimestre terminado em março de 2011, verificamos que houve crescimento em todos os ramos de atividades, com destaque para: Indústrias de Transformação (+61.659), Atividades Administrativas e Serviços Complementares (+29.632), Construção (+25.442) e Educação (+20.259). No total, foram gerados em São Paulo 221.150 postos de trabalho entre janeiro/11 e março/11. Neste mesmo trimestre, mas no ano de 2010, houve criação no emprego de 257.010 postos de trabalho. No ano anterior, a atividade que mais contribuiu para criação do emprego durante esse período de três meses foi: Indústrias de Transformação (+101.499) (Tabela 2).

Tabela 2: Variação no emprego por Setor Econômico (CNAE)
(Estado de São Paulo)

Ramo de Atividade	Variação				Variação dos últimos 3 meses		
	Mar/11 - Fev/11	Mar/11 - Mar/10	Acum. no ano	Mar/10 - Fev/10	Do ano atual [1]	Do ano anterior [2]	Diferença ([1] - [2])
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aqüicultura	11.136	-17.323	14.932	14.115	14.932	327	14.605
Indústrias Extrativas	22	891	134	119	134	320	-186
Indústrias de Transformação	14.561	115.978	61.659	45.195	61.659	101.499	-39.840
Eletricidade e Gás	83	1.877	244	265	244	589	-345
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos E Descontamir	232	4.666	948	790	948	1.545	-597
Construção	2.727	39.931	25.442	10.604	25.442	35.555	-10.113
Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	1.447	157.247	5.408	9.604	5.408	14.678	-9.270
Transporte, Armazenagem e Correio	5.828	52.461	12.662	9.313	12.662	12.962	-300
Alojamento e Alimentação	392	24.880	5.001	1.436	5.001	3.451	1.550
Informação e Comunicação	1.164	25.386	6.269	1.633	6.269	4.814	1.455
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	1.340	23.921	4.920	1.384	4.920	3.966	954
Atividades Imobiliárias	214	2.901	422	512	422	962	-540
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	1.036	24.758	7.843	3.102	7.843	8.770	-927
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	9.235	86.646	29.632	12.934	29.632	25.293	4.339
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	2.458	8.474	8.785	3.714	8.785	9.843	-1.058
Educação	5.282	16.476	20.259	5.711	20.259	18.886	1.373
Saúde Humana e Serviços Sociais	1.859	33.123	7.539	1.878	7.539	5.540	1.999
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	-227	2.144	785	71	785	870	-85
Outras Atividades de Serviços	2.200	12.590	8.197	2.733	8.197	7.028	1.169
Serviços Domésticos	-5	44	7	13	7	41	-34
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	17	311	62	63	62	71	-9
Não Informado	0	0	0	0	0	0	0
Ignorado	0	0	0	0	0	0	0
Total do Estado	61.001	617.382	221.150	125.189	221.150	257.010	-35.860

Fonte: CAGED/MTE

3 Salário médio real dos admitidos (R\$)



No mês de março/2011 o salário médio dos admitidos no Estado de São Paulo foi R\$ 1.012. O maior valor foi observado na Região Metropolitana de São Paulo (R\$ 1.116) e o menor na Região de Araçatuba (R\$ 742). Na comparação com o mês anterior, o salário médio dos trabalhadores admitidos diminuiu em 0,4% no Estado de São Paulo. Das 15 Regiões, 5 apresentaram aumento real no salário médio dos admitidos com destaque para Barretos (+5,1%) e São José do Rio Preto (+4,8%). Das regiões que apresentaram redução real no salário médio destacam-se: Registro (-11,4%), Marília (-5,9%) e Presidente Prudente (-5,3%) (Tabela 3).

No comparativo anual com março/2010, o salário médio dos admitidos no Estado aumentou em 4,3% em termos reais. Os maiores aumentos foram observados nas Regiões Administrativas de Barretos (+19,1%), Franca (+8,2%) e São José do Rio Preto (+6,2%) (Tabela 3).

O Gráfico 3 oferece uma perspectiva de longo prazo para o comportamento do salário real médio dos admitidos. No período mais recente, a tendência de crescimento do salário dos admitidos a partir de abril/2009 foi mantida e permanece até o final do período, com oscilações sazonais.

NOTA: O índice utilizado para correção e comparação dos valores foi o IPCA (IBGE).

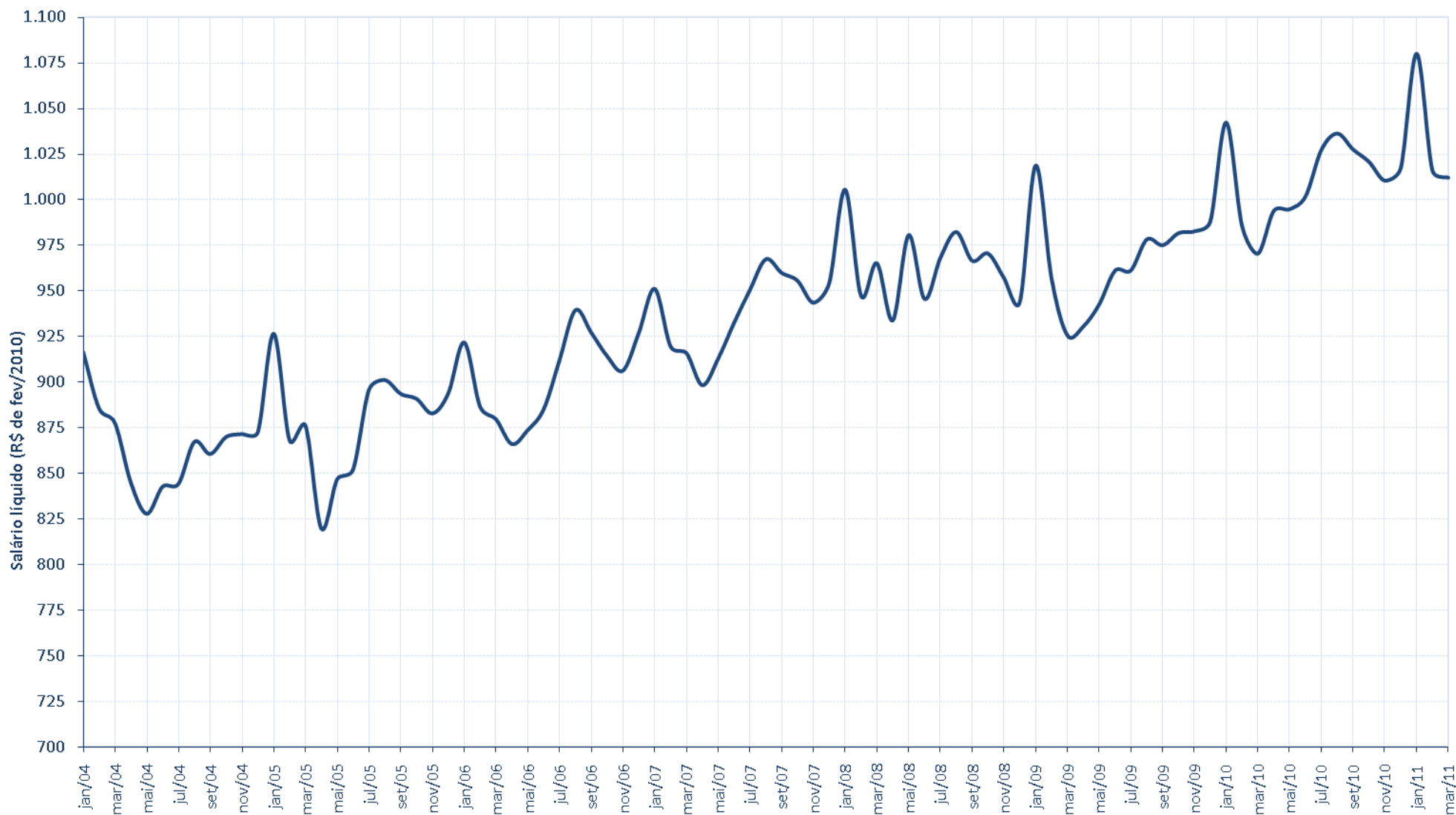
Tabela 3: Salário médio real* dos admitidos (R\$)

Região Administrativa	Salário médio no mês atual	Variação real em relação a		
		Fev/11	Mar/10	Dez/10
Região Metropolitana de SP	1.116	-0,4%	2,4%	0,4%
Araçatuba	742	-2,4%	3,7%	-13,5%
Barretos	824	5,1%	19,1%	1,9%
Bauru	836	-0,8%	7,3%	-1,3%
Campinas	966	0,0%	4,8%	-0,2%
Central	841	1,2%	2,6%	-4,5%
Franca	863	0,4%	8,2%	2,1%
Marília	808	-5,9%	1,0%	-2,4%
Presidente Prudente	834	-5,3%	3,9%	-0,8%
Registro	821	-11,4%	2,6%	-9,0%
Ribeirão Preto	904	-1,6%	2,9%	-4,6%
Santos	920	-2,2%	-1,7%	4,9%
São José do Rio Preto	874	4,8%	6,2%	1,5%
São José dos Campos	961	0,8%	1,1%	3,8%
Sorocaba	879	-1,4%	3,9%	1,6%
Total do Estado	1.012	-0,4%	4,3%	-0,5%

Fonte: CAGED/MTE; Elaboração: FIPE

* De acordo com o IPCA (IBGE)

Gráfico 3: Salário médio real dos admitidos (R\$)
(Estado de São Paulo)



4 Pressão salarial

Em março de 2011 a pressão salarial média no Estado de São Paulo como um todo foi de 0,92, menor do que a observada no mês anterior. Os maiores níveis de pressão foram observados nas Regiões Administrativas de Registro (1,02) e Franca (0,99). A menor pressão salarial ocorreu na Região Administrativa de Araçatuba (0,86). Em março de 2010, a pressão salarial era menor que a deste ano (0,90) indicando um dinamismo menor do mercado de trabalho há um ano (Tabela 4).

O Gráfico 4 oferece uma perspectiva de longo prazo para a pressão salarial. Percebe-se que apenas em dezembro/2007 a pressão salarial foi maior do que 1 em São Paulo, indicando que o salário médio dos admitidos naquele mês era maior do que o salário médio dos desligados. De janeiro/2009 até julho/2010 o indicador de pressão salarial passou por duas fases bem distintas. Até julho/2009 a pressão salarial no Estado de São Paulo se encontrava abaixo da média de toda a série (0,87). Desde então, até o presente momento, o indicador tem se situado acima desse patamar, atingindo valor próximo a 1 em janeiro/2010, e queda no mês seguinte com leve recuperação oscilatória nos meses seqüentes até atingir novamente 1 em janeiro de 2011.

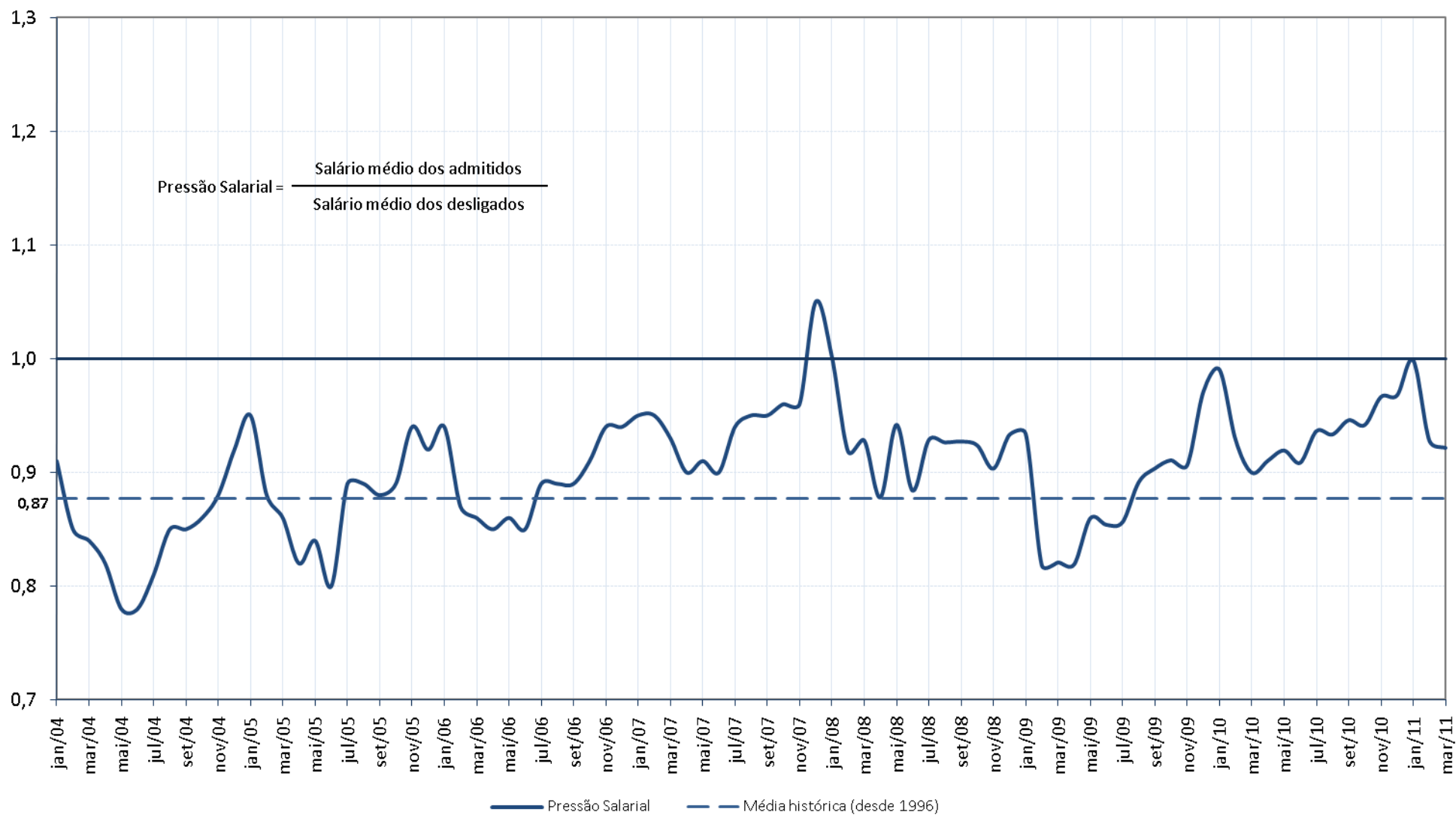
$$\text{Pressão Salarial} = \frac{\text{Salário médio dos admitidos}}{\text{Salário médio dos desligados}}$$

Tabela 4: Pressão Salarial

Região Administrativa	Mar/11	Fev/11	Mar/10
Região Metropolitana de SP	0,92	0,93	0,90
Araçatuba	0,86	0,88	0,86
Barretos	0,93	0,90	0,83
Bauru	0,95	0,94	0,90
Campinas	0,93	0,94	0,91
Central	0,92	0,93	0,98
Franca	0,99	0,98	0,93
Marília	0,89	0,94	0,93
Presidente Prudente	0,95	0,94	0,92
Registro	1,02	1,08	0,99
Ribeirão Preto	0,91	0,94	0,89
Santos	0,94	0,92	0,94
São José do Rio Preto	0,92	0,89	0,90
São José dos Campos	0,95	0,91	0,98
Sorocaba	0,97	0,97	0,96
Total do Estado	0,92	0,93	0,90

Fonte: CAGED/MTE; Elaboração: FIPE

Gráfico 4: Pressão Salarial
(Estado de São Paulo)



5 Rotatividade da mão de obra

A taxa de rotatividade da mão de obra no Estado de São Paulo em março/2011 foi de 4,03%, considerando todas as atividades e todas as regiões. No mês anterior (fevereiro/2011), a mesma taxa tinha atingido o valor de 3,78%. Um ano antes, em março/2010, a taxa de rotatividade da mão de obra era de 3,96% (Tabela 5).

Em março/2011 as Regiões Administrativas com as maiores taxas de rotatividade de mão de obra foram Franca (4,68%) e Sorocaba (4,63%). As menores taxas foram observadas nas Regiões Administrativas de Barretos (3,48%) e Registro (3,57%) (Tabela 5).

O Gráfico 5 oferece uma perspectiva de longo prazo para a rotatividade da mão de obra, cobrindo o período desde janeiro/2004 até janeiro/2011. Mostra também a taxa média de rotatividade desde 1996, que é de 2,8%. Percebe-se claramente que, desde o início da série, a taxa de rotatividade da mão obra no Estado de São Paulo vem aumentando ao longo do tempo, embora em caráter cíclico, oscilando entre períodos de queda e expansão. O aumento desse indicador ao longo dos anos significa um maior dinamismo do mercado de trabalho paulista. No período mais recente da série, de janeiro/2009 até julho/2010, a taxa de rotatividade da mão de obra vem se situando acima da sua média histórica, exceto no mês dezembro/2009 quando caiu para o seu valor médio histórico. No começo de 2010 atingiu patamares inéditos até então. Desde março/2010 o comportamento do indicador vem sendo oscilatório.

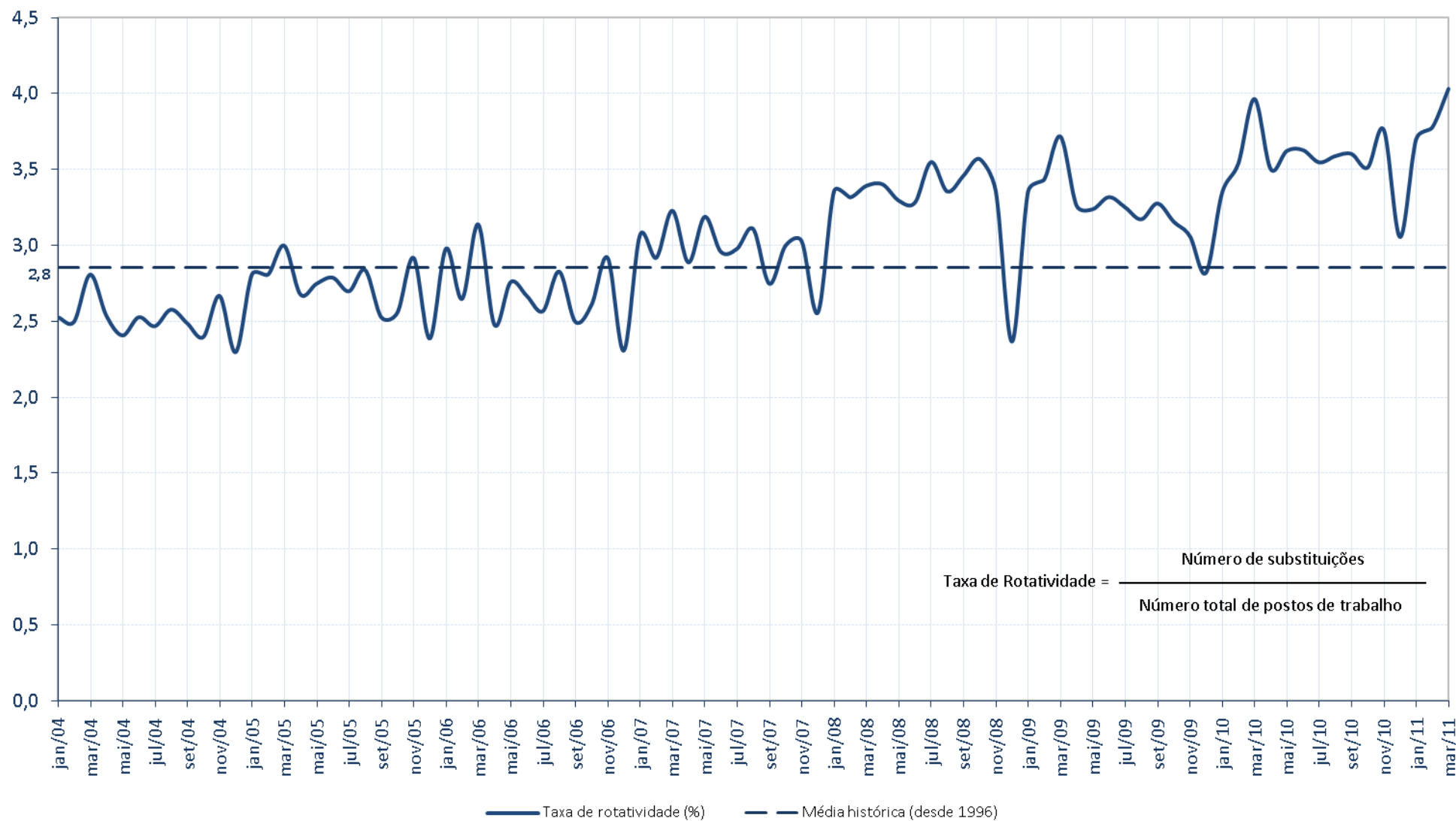
$$\text{Taxa de Rotatividade} = \frac{\text{Número de substituições}}{\text{Número total de postos de trabalho}}$$

Tabela 5: Taxa de rotatividade (%)

Região Administrativa	Mar/11	Fev/11	Mar/10
Região Metropolitana de SP	3,81	3,56	3,70
Araçatuba	3,98	3,72	4,22
Barretos	3,48	3,26	3,91
Bauru	4,29	4,06	4,48
Campinas	4,54	4,30	4,35
Central	4,47	4,03	5,96
Franca	4,68	4,14	4,28
Marília	3,71	3,55	4,02
Presidente Prudente	3,74	3,28	3,74
Registro	3,57	3,33	3,82
Ribeirão Preto	4,27	3,96	4,50
Santos	3,69	3,50	3,67
São José do Rio Preto	4,09	3,80	3,93
São José dos Campos	4,21	4,09	3,84
Sorocaba	4,63	4,38	4,57
Total do Estado	4,03	3,78	3,96

Fonte: CAGED/MTE; Elaboração: FIPE

Gráfico 5: Taxa de rotatividade (%)
(Estado de São Paulo)



6 Análise ocupacional do mercado de trabalho



As 100 ocupações mais frequentes no Estado de São Paulo corresponderam, em março de 2011, a aproximadamente 82% dos trabalhadores formais que aparecem nos registros do CAGED/RAIS. Para este grupo de ocupações apresentamos a seguir os mesmos indicadores utilizados nas seções anteriores. Os resultados são os seguintes:

(a) Variação no emprego. No mês de março/2011 os maiores crescimentos ocorreram nas seguintes ocupações: Trabalhadores agrícolas na cultura de gramíneas (+14.630 vagas); Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações (+4.268 vagas); Alimentadores de linha de produção (+3.603 vagas) e Operador de telemarketing (+3.318 vagas). Estas ocupações responderam por 42% de todo o crescimento do emprego formal em março/2011. As maiores reduções foram observadas para as ocupações: Operadores do comércio em lojas e mercado (-619 vagas), Supervisores administrativos (-471 vagas) e Operadores de máquinas a vapor e utilidades (-415 vagas) (Tabela 6).

(b) Salário médio dos admitidos. Os maiores salários médios de trabalhadores admitidos em março/2011 no Estado de São Paulo foram os dos Gerentes de comercialização, marketing e comunicação (R\$ 4.053), Gerentes administrativos, financeiros, de riscos e afins (R\$ 4.013) e Médicos (R\$ 3.909). No grupo das dez ocupações com os maiores salários de admissão, destaca-se a ocupação de Contadores e afins pela variação do salário médio real entre fevereiro/2011 e março/2011 (+4,4%). Já os menores salários médios neste mesmo mês foram dos Contínuos (R\$ 539), Trabalhadores agrícolas nas culturas de plantas estimulantes (R\$ 547), Trabalhadores agrícolas na fruticultura (R\$ 559) e Operadores de telemarketing (R\$ 600) (Tabela 7).

(c) Pressão salarial. As ocupações com maior pressão salarial em março/2011 foram: Policiais, guardas-civis municipais e agentes de trânsito (1,06), Professores de nível superior no ensino fundamental de quinta até oitava série (1,04) e Trabalhadores em serviços de promoção e apoio à saúde e Instaladores e reparadores de linhas e cabos elétricos, telefônicos (1,03). As ocupações com menor pressão salarial foram Professores na área de formação pedagógica do ensino superior (0,75) e Serventuários da justiça e afins (0,76) (Tabela 8).

(d) Rotatividade da mão de obra. As ocupações com maiores taxas de rotatividade foram as de Trabalhadores de montagem de estruturas de madeira, metal e compósitos (12,35%), Trabalhadores de estruturas de alvenaria (8,62%), Ajudantes de obras civis (8,60%) e Operadores de telemarketing (7,67%). As ocupações com menores taxas de rotatividade foram Professores de nível médio no ensino fundamental (0,10%), Professores de nível superior na educação infantil (0,32%), Serventuários da justiça e afins (0,44%) e Trabalhadores agrícolas nas culturas de plantas estimulantes (0,47%) (Tabela 9).

Tabela 6: Variação no emprego nas 100 ocupações mais frequentes
(81,7% do total de trabalhadores)

	Variação				Variação dos últimos 3 meses			
	Mar/11 - Feb/11	Mar/11 - Mar/10	Acum. no ano	Mar/10 - Feb/10	Do ano atual [1]	Do ano anterior [2]	Diferença ([1] - [2])	
Dez maiores crescimentos								
Posição Ocupação								
26	Trabalhadores agrícolas na cultura de gramíneas	14.630	-33.841	33.734	4.684	33.734	14.052	19.682
3	Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	4.268	41.623	14.372	2.883	14.372	8.649	5.723
4	Alimentadores de linhas de produção	3.603	58.398	13.149	7.567	13.149	22.701	-9.552
6	Operadores de telemarketing	3.318	31.641	8.921	3.566	8.921	10.698	-1.777
1	Agentes, assistentes e auxiliares administrativos	3.113	71.909	17.197	7.262	17.197	21.786	-4.589
11	Motoristas de veículos de cargas em geral	2.372	-805	4.026	2.114	4.026	6.342	-2.316
52	Trabalhadores da mecanização agrícola	2.086	-5.262	2.422	1.196	2.422	3.588	-1.166
34	Trabalhadores de apoio à agricultura	1.690	1.193	2.826	1.746	2.826	5.238	-2.412
43	Inspetores de alunos e afins	1.445	1.185	2.558	114	2.558	342	2.216
7	Porteiros e vigias	1.285	14.952	6.018	444	6.018	1.332	4.686
Dez maiores reduções								
Posição Ocupação								
2	Operadores do comércio em lojas e mercados	-619	47.420	-8.704	4.387	-8.704	13.161	-21.865
30	Supervisores administrativos	-471	-3.785	-701	-256	-701	-768	67
38	Operadores de máquinas a vapor e utilidades	-415	-1.783	-781	164	-781	492	-1.273
62	Padeiros, confeitores e afins	-397	-69	-970	-150	-970	-450	-520
59	Operadores de instalações e máquinas de produtos plásticos, de...	-336	369	-66	379	-66	1.137	-1.203
39	Gerentes de comercialização, marketing e comunicação	-316	-77	190	9	190	27	163
35	Gerentes administrativos, financeiros, de riscos e afins	-304	-107	-68	201	-68	603	-671
29	Gerentes de operações comerciais e de assistência técnica	-296	1.307	-560	374	-560	1.122	-1.682
27	Trabalhadores de estruturas de alvenaria	-274	2.850	3.028	770	3.028	2.310	718
66	Motociclistas e ciclistas de entregas rápidas	-254	2.413	-69	455	-69	1.365	-1.434
Total do Estado (Todas as ocupações)		61.001	617.382	221.150	125.189	221.150	257.010	-35.860

Fonte: CAGED/MTE

Tabela 7: Salário médio real dos admitidos nas 100 ocupações mais frequentes
(81,7% do total de trabalhadores)

Dez maiores salários	Salário médio no mês atual	Variação real em relação a		
		Fev/11	Mar/10	Dez/10
Posição Ocupação				
39 Gerentes de comercialização, marketing e comunicação	4.053	1,2%	0,8%	-6,9%
35 Gerentes administrativos, financeiros, de riscos e afins	4.013	0,7%	12,6%	-7,6%
31 Médicos	3.909	-2,4%	-7,4%	-1,8%
65 Contadores e afins	3.460	4,4%	7,9%	-4,0%
70 Administradores	3.456	1,8%	8,0%	15,8%
25 Analistas de tecnologia da informação	2.593	1,5%	4,5%	2,7%
61 Enfermeiros e afins	2.446	-2,0%	4,0%	-4,2%
63 Profissionais de relações públicas, publicidade, mercado e neg...	2.442	-5,2%	9,2%	-3,8%
94 Compradores	2.437	-2,2%	N/D	-6,9%
30 Supervisores administrativos	2.294	-1,1%	3,2%	-4,1%
Dez menores salários				
Posição Ocupação				
53 Contínuos	539	-16,6%	-14,3%	-12,9%
64 Trabalhadores agrícolas nas culturas de plantas estimulantes	547	-20,5%	N/D	-19,2%
9 Trabalhadores agrícolas na fruticultura	559	-3,9%	N/D	20,5%
6 Operadores de telemarketing	600	1,4%	-0,5%	-0,6%
26 Trabalhadores agrícolas na cultura de gramíneas	612	-3,5%	6,4%	-4,9%
28 Trabalhadores agropecuários em geral	630	-1,7%	2,4%	0,1%
43 Inspetores de alunos e afins	637	-15,0%	-1,9%	-34,4%
34 Trabalhadores de apoio à agricultura	645	0,9%	3,2%	-6,9%
3 Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	658	0,4%	6,1%	8,6%
14 Trabalhadores nos serviços de coleta de resíduos, de limpeza e...	672	1,4%	2,9%	4,9%
Total do Estado (Todas as ocupações)	1.012	-0,4%	4,3%	-0,5%

Fonte: CAGED/MTE; Elaboração: FIPE

Tabela 8: Pressão salarial nas 100 ocupações mais frequentes
(81,7% do total de trabalhadores)

Dez maiores pressões		Mar/11	Fev/11	Mar/10
Posição Ocupação				
93	Policiais, guardas-civis municipais e agentes de trânsito	1,06	0,89	1,25
92	Professores de nível superior no ensino fundamental de quinta ...	1,04	1,08	0,98
73	Trabalhadores em serviços de promoção e apoio à saúde	1,03	0,98	1,00
78	Instaladores e reparadores de linhas e cabos elétricos, telefô...	1,03	0,85	0,92
24	Escriturários de serviços bancários	1,02	0,73	0,87
36	Professores de nível médio na educação infantil	1,01	1,05	1,01
56	Trabalhadores de soldagem e corte de ligas metálicas	1,01	0,94	0,97
35	Gerentes administrativos, financeiros, de riscos e afins	1,01	0,94	0,83
75	Trabalhadores de traçagem e montagem de estruturas metálicas e...	1,00	0,95	0,97
66	Motociclistas e ciclistas de entregas rápidas	1,00	1,08	0,97
Dez menores pressões				
Posição Ocupação				
74	Professores na área de formação pedagógica do ensino superior	0,75	0,83	0,69
48	Serventuários da justiça e afins	0,76	0,92	0,78
53	Contínuos	0,82	1,00	0,99
70	Administradores	0,83	0,88	0,85
43	Inspetores de alunos e afins	0,83	0,93	0,84
88	Programadores, avaliadores e orientadores de ensino	0,84	0,99	0,90
90	Supervisores de vendas e de prestação de serviços	0,84	0,92	N/D
31	Médicos	0,86	0,91	0,95
63	Profissionais de relações públicas, publicidade, mercado e neg...	0,86	0,96	0,76
21	Preparadores e operadores de máquinas-ferramenta convencionais	0,88	0,90	0,84
Total do Estado (Todas as ocupações)		0,92	0,93	0,90

Fonte: CAGED/MTE; Elaboração: FIPE

Tabela 9: Taxa de rotatividade (%) nas 100 ocupações mais frequentes
(81,7% do total de trabalhadores)

Dez maiores taxas		Mar/11	Fev/11	Mar/10
Posição Ocupação				
81	Trabalhadores de montagem de estruturas de madeira, metal e co...	12,35	12,01	11,32
27	Trabalhadores de estruturas de alvenaria	8,62	7,42	7,90
12	Ajudantes de obras civis	8,60	7,53	8,40
6	Operadores de telemarketing	7,67	7,16	6,66
80	Cobreadores e afins	7,60	7,50	7,56
89	Pintores de obras e revestidores de interiores (revestimentos ...	7,35	6,47	N/D
56	Trabalhadores de soldagem e corte de ligas metálicas	7,07	5,91	7,41
71	Trabalhadores de instalações elétricas	6,67	5,89	5,71
54	Magarefes e afins	6,42	6,13	6,02
8	Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	6,35	5,87	6,02
Dez menores taxas				
Posição Ocupação				
5	Professores de nível médio no ensino fundamental	0,10	0,14	0,16
41	Professores de nível superior na educação infantil	0,32	0,51	0,28
48	Serventuários da justiça e afins	0,44	0,42	0,48
64	Trabalhadores agrícolas nas culturas de plantas estimulantes	0,47	0,27	N/D
93	Policiais, guardas-civis municipais e agentes de trânsito	0,50	0,43	0,58
9	Trabalhadores agrícolas na fruticultura	0,51	0,66	N/D
43	Inspetores de alunos e afins	0,77	0,80	0,73
45	Professores de nível superior do ensino fundamental (primeira ...	0,82	1,26	0,99
74	Professores na área de formação pedagógica do ensino superior	0,84	1,43	0,99
92	Professores de nível superior no ensino fundamental de quinta ...	0,88	1,40	1,13
Total do Estado (Todas as ocupações)		4,03	3,78	3,96

Fonte: CAGED/MTE; Elaboração: FIPE

7 Perfil da variação do emprego



Para analisar o perfil da variação do emprego utilizamos três variáveis: faixa etária, gênero e escolaridade. No tocante à faixa etária, observamos que 83,5% das novas vagas foram ocupadas por trabalhadores com até 29 anos de idade. Essa proporção é maior que a observada no mês anterior (64,1%). Destaca-se também que há um ano, em março/2010, das 125.189 vagas geradas no Estado, 71,6% foram ocupadas por trabalhadores também com idade até 29 anos (Tabela 10).

Na variável gênero, os homens ocuparam 55,5% das novas vagas criadas em março/2011, percentual superior ao observado no mês anterior (54,1%) e inferior ao observado no mesmo mês do ano anterior (72,7%) (Tabela 10).

Finalmente, na variável escolaridade, os trabalhadores com 2º grau Completo ocuparam quase a metade da criação das novas vagas (49,6%), proporção maior que a observada no mês anterior (42,2%). Destaca-se também o fato da participação dos trabalhadores com Ensino Superior Completo ter diminuído na geração de emprego. Em março/2011 tal participação foi 17,5%, enquanto em fevereiro/2011 tinha sido 24,5% (Tabela 10).

Tabela 10: Perfil da variação do emprego
(Estado de São Paulo)

	Mar/11		Fev/11		Mar/10		
	#	Part. %	#	Part. %	#	Part. %	
Faixa etária	Até 17 anos de idade	11.678	19,1%	12.212	11,5%	10.698	8,5%
	18 a 24 anos de idade	31.819	52,2%	39.090	36,9%	57.277	45,8%
	25 a 29 anos de idade	7.451	12,2%	16.618	15,7%	21.691	17,3%
	30 a 39 anos de idade	7.722	12,7%	22.079	20,9%	22.697	18,1%
	40 a 49 anos de idade	4.142	6,8%	13.738	13,0%	12.441	9,9%
	50 a 64 anos de idade	-1.033	-1,7%	2.691	2,5%	1.145	0,9%
	65 ou mais anos de idade	-778	-1,3%	-625	-0,6%	-759	-0,6%
	Ignorado	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Sexo	Masculino	33.859	55,5%	57.232	54,1%	91.059	72,7%
	Feminino	27.142	44,5%	48.571	45,9%	34.130	27,3%
Escolaridade	Analfabeto	704	1,2%	817	0,8%	1.653	1,3%
	4ª série incompleta	6.113	10,0%	6.681	6,3%	13.185	10,5%
	4ª série completa	5.311	8,7%	3.820	3,6%	12.347	9,9%
	8ª série completa	3.240	5,3%	7.436	7,0%	6.746	5,4%
	8ª série completa	415	0,7%	9.625	9,1%	10.549	8,4%
	2º grau incompleto	2.587	4,2%	4.250	4,0%	6.088	4,9%
	2º grau completo	30.265	49,6%	44.690	42,2%	56.472	45,1%
	Superior incompleto	1.714	2,8%	2.515	2,4%	3.654	2,9%
	Superior completo	10.652	17,5%	25.969	24,5%	14.495	11,6%
	Mestrado	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
	Doutorado	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
	Ignorado	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Total	61.001	100,0%	105.803	100,0%	125.189	100,0%	

Fonte: CAGED/MTE; Elaboração: FIPE

8 Municípios em destaque



Neste mês destacam-se os municípios de Clementina e Ubatuba. O primeiro se destaca positivamente pela criação de 1.815 postos de trabalho, sendo o ramo das Indústrias de Transformação (1.711), o de maior destaque com 94% desse resultado. Esta constatação é parecida da que foi observada no mesmo período do ano anterior. Em março de 2010 tinham sido gerados no município de Franca 1.199 postos de trabalho (Tabela 11).

Já o município de Ubatuba se destaca negativamente pela perda de 327 postos de trabalho em março/2011. O principal ramo responsável por esta perda foi Alojamento e Alimentação (-155). Em março/2010 tinha havido perda de 177 postos de trabalho em Ubatuba (Tabela 12).

Tabela 11: Variação no emprego por Setor Econômico (CNAE)
(Município de Clementina)

Ramo de Atividade	Variação				Variação dos últimos 3 meses		
	Mar/11 - Fev/11	Mar/11 - Mar/10	Acum. no ano	Mar/10 - Fev/10	Do ano atual [1]	Do ano anterior [2]	Diferença ([1] - [2])
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aqüicultura	10	-25	5	17	5	18	-13
Indústrias Extrativas	0	0	0	0	0	0	0
Indústrias de Transformação	1.711	-752	1.730	1.160	1.730	2.376	-646
Eletricidade e Gás	0	0	0	0	0	0	0
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos E Descontaminação	0	0	0	0	0	0	0
Construção	-3	14	26	-4	26	4	22
Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	4	27	7	-2	7	-18	25
Transporte, Armazenagem e Correio	71	36	68	35	68	22	46
Alojamento e Alimentação	-1	-4	-3	-2	-3	0	-3
Informação e Comunicação	0	0	0	0	0	0	0
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	0	1	0	0	0	-1	1
Atividades Imobiliárias	0	0	0	0	0	0	0
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	0	4	3	0	3	-1	4
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	21	25	40	9	40	50	-10
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	3	11	26	0	26	16	10
Educação	0	-5	0	-14	0	-16	16
Saúde Humana e Serviços Sociais	-1	1	-2	-1	-2	2	-4
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	0	1	0	1	0	1	-1
Outras Atividades de Serviços	0	1	0	0	0	-1	1
Serviços Domésticos	0	0	0	0	0	1	-1
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	0	0	0	0	0	0	0
Não Informado	0	0	0	0	0	0	0
Ignorado	0	0	0	0	0	0	0
Total do Estado	1.815	-665	1.900	1.199	1.900	2.453	-553

Fonte: CAGED/MTE

Tabela 12: Variação no emprego por Setor Econômico (CNAE)
(Município de Ubatuba)

Ramo de Atividade	Variação				Variação dos últimos 3 meses		
	Mar/11 - Fev/11	Mar/11 - Mar/10	Acum. no ano	Mar/10 - Fev/10	Do ano atual [1]	Do ano anterior [2]	Diferença ([1] - [2])
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aqüicultura	0	-6	-8	-14	-8	-15	7
Indústrias Extrativas	0	0	0	0	0	0	0
Indústrias de Transformação	-12	-7	-25	-1	-25	-2	-23
Eletricidade e Gás	1	-1	0	7	0	9	-9
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos E Descontaminação	-5	63	0	2	0	1	-1
Construção	14	100	10	-3	10	39	-29
Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	-124	264	-250	-46	-250	-241	-9
Transporte, Armazenagem e Correio	-2	21	-7	0	-7	4	-11
Alojamento e Alimentação	-155	-147	-294	-79	-294	-286	-8
Informação e Comunicação	-6	-15	-8	-5	-8	-11	3
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	1	12	5	1	5	1	4
Atividades Imobiliárias	-4	3	0	0	0	0	0
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	15	41	30	4	30	12	18
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	-44	-84	-76	-53	-76	-89	13
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	0	-1	-1	0	-1	0	-1
Educação	8	24	39	15	39	25	14
Saúde Humana e Serviços Sociais	10	26	8	7	8	14	-6
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	-5	-1	-4	-8	-4	-13	9
Outras Atividades de Serviços	-20	-15	-16	-1	-16	-7	-9
Serviços Domésticos	1	1	1	-3	1	-4	5
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	0	0	0	0	0	0	0
Não Informado	0	0	0	0	0	0	0
Ignorado	0	0	0	0	0	0	0
Total do Estado	-327	278	-596	-177	-596	-563	-33

Fonte: CAGED/MTE